



Hamsa

Journal of Judaic and Islamic Studies

9 | 2023

Varia

Dossier em Honra à Professora Filomena Barros

Filomena Barros, de boa memória

FERNANDO BRANCO CORREIA AND ISABEL CRISTINA F. FERNANDES
<https://doi.org/10.4000/hamsa.3909>

Full text

- 1 A gargalhada – estrondosa, contagiante. A inteligência – fina, perspicaz, fecunda. O humor – espontâneo, desconcertante.
- 2 Se pretendemos desenhar o perfil de Filomena Barros, começemos por aqui. É isso que, em primeiro lugar, está nas nossas cabeças quando a pensamos, quando sentimos aquele vazio que nos deixam as pessoas que contam.
- 3 Muitos outros atributos se lhe podiam adicionar, como pessoa, como mulher, como amiga e colega, mas esses deixamo-los à guarda de cada um dos que com ela privaram e partilharam pedaços da sua vida, envolta em não poucas atribulações, só disfarçáveis pela capacidade de nos fazer crer que tudo estava bem.
- 4 Maria Filomena Lopes de Barros, geralmente conhecida como Filomena Barros, nasceu em Lisboa em 23 de Maio de 1958. Lisboa foi a cidade da sua infância, da sua formação escolar e da fase inicial da sua formação académica.
- 5 Frequentou, a partir de 1976, o curso de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, uma formação que então durava cinco anos. Nas conversas com os colegas já se revelava o seu interesse pelo estudo da comunidade de “mouros forros”, uma minoria étnico-religiosa do Portugal Medieval quase ignorada até então. Havia trabalhos académicos profundos sobre a comunidade judaica, mas o mesmo não se poderia dizer sobre os



“mouros forros” ou mudéjares – para utilizar a designação mais habitual a nível internacional.

6 Paralelamente, frequentou *Língua Árabe*, com Pedro Cunha Serra. Durante e após a sua formação universitária participou em escavações arqueológicas em sítios como Cerro da Vila (com José Luís de Matos) e Mértola (com Cláudio Torres), onde se escavavam contextos arqueológicos do al-Andalus, o que a aproximava, por via da cultura material, do conhecimento da presença de muçulmanos em solo peninsular.

7 Nos anos oitenta, numa época em que não havia ainda mecanismos de mobilidade entre académicos, e conseguindo contornar a necessidade de cuidar de uma irmã com limitações profundas, Filomena Barros rumou a Madrid e inscreveu-se na Universidade Complutense, no Departamento de Estudos Árabes, para uma segunda formação. Foi aluna de grandes arabistas espanhóis, como María de Jesús Viguera, Fernando de la Granja y Pedro Chalmeta. Enquanto está em Espanha, estabelece contactos com o CSIC (Consejo Superior de Investigaciones Científicas), aproximando-se de investigadoras como Manuela Marín e Mercedes GarcíaArenal. Manteve, com todos eles, um relacionamento pessoal e científico muito estreito.

8 Sem capacidade, ao nível da gestão da sua vida familiar, nem ajudas oficiais para se manter em Madrid, regressa a Lisboa, sobrevivendo como professora de História no ensino básico público. Porém, não abandona a esperança de trabalhar no que mais lhe interessa e inscreve-se no mestrado em História Medieval, na Universidade do Porto. Aplica todo o seu esforço financeiro nas repetidas viagens entre Lisboa e o Porto e defende, nesta cidade, em 1993, uma tese de mestrado que inaugura uma nova época: *A Comuna Muçulmana de Lisboa nos séculos XIV-XV*, publicada em 1998.

9 Este trabalho académico e a publicação, pouco antes, de “As Comunas muçulmanas em Portugal (subsídios para o seu estudo)”, na *Revista da Faculdade de Letras*, no Porto, foram fundamentais para se afirmar no meio académico nacional e para a definição da sua principal linha de investigação.

10 Pouco tempo depois, inicia investigação para doutoramento, sob orientação de A. H. de Oliveira Marques e Adel Sidarus, defendendo a sua dissertação em 2004, na Universidade de Évora, com o título *Tempos e Espaços de Mouros. A Minoría Muçulmana no Reino Português (Séculos XII a XV)*, publicada em Lisboa, pelas FCG/ FCT, em 2007.

11 Filomena Barros afirma-se, desde então, como referência obrigatória e incontornável num tema normalmente ignorado pela historiografia e participa de forma cada vez mais intensa em reuniões científicas sobre a Idade Média e, mais especificamente, sobre os muçulmanos enquanto minoria nos reinos hispânicos. Gradualmente, alargou os seus interesses a determinados aspectos das sociedades islamizadas, abordando questões relacionadas com *mouriscos* e dedicando-se igualmente ao estudo da minoria judaica.

12 Entretanto, começara a leccionar na Universidade de Évora em 2004, conciliando o ensino universitário e a investigação. Colaborou activamente em várias propostas para renovar o curso de História, incluindo a proposta para criação de uma Variante em Estudos Árabes-Islâmicos. Deu início à leccionação de *Islamologia*, criando uma disciplina para o estudo de minorias étnico-religiosas no *curriculum* académico e leccionou *Techniques du Monde Arabe* num *Master Mundus* instalado na Universidade de Évora.

- 13 As relações legais das minorias religiosas com a maioria cristã, seja a nível do poder régio ou dos poderes municipais cristãos, levaram-na a interessar-se e a estudar profundamente as *posturas municipais* e todo o ordenamento jurídico, sobretudo a legislação geral do reino, que enquadra a minoria mudéjar, interessando-se também pela comunidade judaica. Ao dedicar-se às dinâmicas sociais dessas minorias, acabou por ocupar-se igualmente do estudo da situação particular das mulheres dessas comunidades.
- 14 Publicou, em colaboração, **livros relevantes**, onde se percebe como o seu interesse inicial pelo *mudéjar* a levou a abraçar outras temáticas próximas. Em 2008, editou, com J. Hinojosa Montalvo, *Minorias étnico-religiosas na Península Ibérica*; com H. Vilar, *Categorias sociais e mobilidade urbana na Baixa Idade Média*. (Évora, 2012). Co-editou, com J. Tavim e L. Mucznik, a obra *In the Iberian Peninsula and Beyond: A History of Jews and Muslims (15th-17th Centuries)*, publicada pela Cambridge S. P. em 2015 (2 vols.). Filomena Barros tem várias contribuições em *Christian-Muslim Relations. A Bibliographical History*, onde estuda figuras como *António Tenreiro*, *Álvaro Pais*, bem como o *Livro da Corte Imperial* (Brill, 2012, 2013 e 2014), em 2018, em colaboração com L. Silva Santos, edita *O Livro das Posturas Antigas da cidade de Évora* e, postumamente, *Forms of unfreedom in the Medieval Mediterranean* com Clara Almagro Vidal (2021).
- 15 Colaborou em numerosas obras de referência, sendo sua a autoria de capítulos importantes que, em muitos casos, resultam da participação em congressos internacionais. Entre os muitos que publicou, destacam-se: de 2005, o estudo “Mouros da Terra e Terra de Mouros”, em *Muçulmanos e Cristãos entre o Tejo e o Douro (sécs. VIII a XIII)*, coord. M. J. Barroca e I. C. Fernandes, GEsOS–CMP / FLUP; “Las élites mudéjares del reino portugués”, inserido nos *Estudios onomástico-biográficos de al-Andalus XV*, 101–132, Madrid, CSIC, 2008; “La primera expulsión de los musulmanes de la Península Ibérica: el caso portugués”, em *Los Moriscos y su Legado – desde ésta y otras laderas*, publicado em Casablanca, em 2010; em 2011, é de sua autoria o ensaio “Ethno-Religious Minorities”, em *The Historiography of Medieval Portugal (c.1950-2010)*, dirigido por José Mattoso; do mesmo ano, o estudo “Mudejaren in Portugal: Identität und Akkulturation”, em *Integration, Segregation, Vertreibung: Religiöse Minderheiten und Randgruppen auf der Iberischen Halbinsel*, coordenado por Klaus Herbers e Nikolas Jaspert, LIT, Berlim; o tema dos Mouriscos é abordado em “Passar as fronteiras religiosas: renegados e mouriscos na Lisboa do séc. XVI”, em *África, Portugal e Brasil. Trajetórias, memórias e identidades / L’Afrique, le Portugal et le Brésil. Trajectoires, mémoires et identités*, publicado em Rabat, em 2013; no ano seguinte, publica “Les musulmans portugais: la justice entre la normativité chrétienne et la normativité islamique”, em *Religious cohabitation in European towns (10th-15th centuries)/ La cohabitation religieuse dans les villes Européennes, Xe – Xve siècles*, ed. S. Boissellier e J. Tolan, por Brepols; em 2015 publica “Conviver na Cidade: muçulmanos na Mouraria de Lisboa nos séculos XV e XVI”, em *Formes de convivência a la Baixa Edat Mitjana*, editado por F. Sabaté, em Lleida e, nesse mesmo ano, “Muslims in the Portuguese Kingdom: Between Permanence and Diaspora”, em *The Iberia Peninsula and Beyond. A History of Jews and Muslims (15th-17th Centuries)*, coeditora, com J. Tavim e L. Mucznik, publicado por Cambridge Scholars Publishing; ainda em 2015, o seu estudo “Mouros e

Guerra Santa na produção do Mosteiro de S. Vicente de Fora: o *Indiculum* e a Crónica da tomada desta cidade de Lisboa aos mouros e da fundação deste Mosteiro de S. Vicente” integra a obra *Cristãos contra Muçulmanos na Idade Média Peninsular: bases ideológicas e doutrinárias de um confronto* (Sécs. X-XIV), coord. de C. de Ayala Martínez e I. C. Fernandes, Lisboa, Edições Colibri – Universidad Autónoma de Madrid; escreve sobre "Cultura tabeliônica e língua: a propósito de uma *kettubá* da Biblioteca Pública de Évora", que publica em *Os Judeus na Península Ibérica durante a Idade Média: análise das suas fontes*, editora em colaboração com José Tavim; L. Mucznick e Ana Ferreira, Coimbra, em 2018; no ano de 2019 publica "In the name of the minorities: Lisbon's Muslims as emissaries from the King of Portugal to the Sultan of Egypt", na obra *Mamluk Cairo, A Crossroads for Embassies: Studies on Diplomacy and Diplomatics*, ed. F. Bauden e Malika Dekkiche, Brill e, em 2020, vêem a luz dois outros importantes trabalhos: "Muslims and Jews in Medieval Portugal: Interaction and Negotiation (Fourteenth – Fifteenth Centuries)", publicado em *Minorities in Contact in the Medieval Mediterranean*, com edição de Clara Almagro, J. Tearney-Pearce e Luke Yarbrough, Brepols e "Living as Muslims Under Christian Rule", contribuição para *The Routledge Handbook of Muslim Iberia*, ed. Maribel Fierro, Routledge; com previsão de publicação no corrente ano (2023), o estudo "Oleiros muçulmanos depois da conquista de Lisboa", correspondente a uma das suas derradeiras participações presenciais, as Jornadas *Terra, Pedras e Cacos do Garb al-Andalus* (organização Grupo CIGA e Município de Palmela), em Janeiro de 2020, pouco antes da eclosão da pandemia COVID-19.

16 Publicou artigos em vários dicionários: *Dicionário da História de Lisboa* (1994), *Dicionário de História Religiosa de Portugal* (2001) e no *Dicionário do Judaísmo Português* (2009).

17 Em estudos regionais, mas nem por isso menos relevantes, deu também o seu contributo, de que é exemplo o seu texto sobre o "Foral dos Mouros Forros de Lisboa, Almada, Palmela e Alcácer, de 1170", no livro *Os Forais de Palmela. Estudo Crítico*, editado pelo Município de Palmela em 2005, com uma abordagem inovadora, incomum em trabalhos deste âmbito. Retomou o tema num dos últimos textos que redigiu e coordenou, com Maria Teresa Lopes Pereira, e que as Edições Almedina editaram em 2021: *Um Olhar sobre Alcácer do Sal a partir dos três forais de 1170, 1218 e 1516 e breves apontamentos de uma história mais recente*. Em 2016, no seguimento das Conferências da Guarda realizadas no ano precedente – *Diálogos e Conflitos. Relações entre Cristãos e Judeus na Idade Média*, é editado o seu texto "Judeus, Cristãos e Muçulmanos no Portugal Medieval", na revista *Praça Velha*, n.º 36.

18 Os artigos publicados em **revistas** são numerosos, como *Olisipo* 8 (1999), *Olisipo* 17(2002), *Estudos Judaicos* 6 (2002), *Arqueologia Medieval* 6 (1999); *Arqueologia Medieval* 7 (2001); *Ler História* 40 (2001): 7–42; *Patrimonia* 6 (2001); *Cadernos Históricos* III (1991); *Revista da Faculdade de Letras*, n.º 7 (Porto, 1990); *Revista de Ciências Históricas*, n.º 3 (1988). Tem apportações científicas **em revistas acessíveis eletronicamente**, como a *Portuguese Studies* (2005), a *eHumanista* (2020) e o *eJournal of Portuguese History* (2015), além da revista *Hamsa* – de que se falará mais adiante.

19 Foi frequentemente solicitada a publicar textos em **catálogos de exposições**, de que se destacam: "Mouros e Mourarias", em *Portugal*

Islâmico. Os Últimos Sinais do Mediterrâneo, catálogo de exposição organizada no Museu Nacional de Arqueologia, em 1998; “Os mouros de Santarém: a comuna e os espaços”, em *Santarém e o Magreb: Encontro Secular (970-1578)*, publicado em 2004; “Migraciones y éxodos de población”, no catálogo *Ibn Jaldún. El Mediterráneo en el siglo XIV. Auge y decline de los Imperios*, Sevilla, Fundación El Legado Andalusi – Fundación José Manuel Lara, 2006; “Ordenar o povoamento e a vizinhança: muçulmanos, cristãos e judeus”, no catálogo *Loulé: Territórios, Memórias, Identidades*, correspondente à exposição que teve lugar, em 2017, no Museu Nacional de Arqueologia; e o texto “Identificação de um país: A vivência muçulmana sob domínio cristão”, integrado no catálogo *Guerreiros e Mártires. A cristandade e o Islão na formação de Portugal*, publicado pelo Museu Nacional de Arte Antiga, em 2020.

20 **Traduziu**, em 2004, do francês, a obra de Ahmed Boucharb, *Os Pseudo-Mouriscos de Portugal no Séc. XVI*. A solo ou, por vezes, em conjunto com colegas, participou e coorganizou *cursos livres* na Universidade de Évora (com o primeiro autor destas linhas).

21 Em Palmela, no âmbito de colaborações entre o CIDEHUS e o GEsOS-CMP (com a co-autora deste texto), coordenou uma acção de formação sobre *Muçulmanos e Cristãos no Território Português entre os Séculos VIII e XIII*, em maio de 2012, e foi responsável pela orientação científica do *15.º Curso sobre Ordens Militares - Judeus e Muçulmanos em Terras das Ordens Militares. Períodos Medieval e Moderno*, que decorreu em Palmela, a 11 e 12 de Março de 2017 e que incluiu uma visita de estudo memorável à Mouraria de Lisboa.

22 Os seus conhecimentos na área científica de eleição, a capacidade de expressão oral e o entusiasmo que inculcava às intervenções, geravam solicitações constantes para contribuir em conferências nacionais e internacionais, que na maior parte dos casos se faziam através de comunicações, posteriormente publicadas.

23 A participação em debates foi igualmente numerosa, tanto nos destinados a estudantes, como à sociedade civil, bem como a apresentação de obras sobre as temáticas que dominava e a coordenação de actividades científicas e culturais.

24 Filomena Barros esteve envolvida em vários **projectos** de investigação, nos últimos anos. Além de Investigadora Principal no projecto *Muslims and Jews in Portugal and the Diaspora: Identities and Memories (Sécs. XVI-XVII)*, sediado na Universidade de Évora, participava nos projectos *RESISTANCE - Rebellion and resistance in the Iberian Empires, 16th-19th* (através do CIDEHUS), *TRANSCULTURA: História, Arqueologia e Antropobiogeoquímica da população medieval em Portugal (sécs. X-XIV)*. *Cultura, identidades e interculturalidade descodificadas pelo estudo da dieta e da mobilidade* e no projecto *MEDCRAFTS - Regulamentação dos mesteres em Portugal nos finais da Idade Média: séculos XIV e XV* (Universidade do Minho).

25 **Coorganizou e participou no Mestrado História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval**, uma parceria da Universidade de Évora com o Campo Arqueológico de Mértola, a Universidade de Lisboa e a Universidade do Algarve. Leccionou, igualmente, na Universidade Lusófona de Lisboa, na área

de Ciências das Religiões e no programa interuniversitário de Doutoramentos PIUDHist.

26 Foi convidada para participar em inúmeros seminários e jornadas internacionais, em Portugal, Espanha, Reino Unido, Alemanha, Polónia, Itália, França, Países Baixos, Marrocos, Chile e Brasil.

27 Esteve presente em numerosos júris de teses de mestrado e de doutoramento, em Portugal e Espanha. Orientou dissertações de mestrado e de doutoramento e participou na organização de diversos seminários e jornadas internacionais, sobretudo em Portugal, nos quais deu a conhecer a investigação em curso por colegas especialistas de outros países. Apoiou, desde a primeira hora, as iniciativas de ICYRMA - *International Congress of Young Researchers in Middle Ages*, de cujo comité científico fez parte.

28 Era membro de diversas associações científicas, como a *Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais* (SPEM), a *Associação Portuguesa de Estudos Judaicos*, a *Associação Portuguesa de História Económica e Social* (APHES) e a *Associação Portuguesa dos Professores de História* (APH). Nos últimos anos era comum participar em actividades da *Society for Sefardic Studies* e da *Associação Portuguesa de Estudos Judaicos* (APEJ).

29 Participou em vários programas na **rádio e na televisão** – por vezes com colegas – sobre questões que envolviam minorias em contexto europeu medieval, mas também sobre os desafios que se colocam no mundo contemporâneo e ainda sobre a situação particular das mulheres das minorias étnico-religiosas.

30 À revista *Hamsa* dedicou-se de corpo e alma nos últimos tempos, começando do zero, em parceria com José Tavim. No primeiro número, de 2014, Filomena Barros e José Tavim falam no seu objecto em criar um “virtual multidisciplinary space”. Filomena Barros, contando com o apoio total das direcções do CIDEHUS e o apoio técnico de M. Vaz Freire, aplicou grande parte das suas energias neste projecto, que atraiu importantes investigadores de todo o mundo, fazendo desta revista uma plataforma incontornável para o avanço do conhecimento e da ciência no campo dos estudos judaicos e islâmicos.

31 Filomena Barros deixa muitos amigos, criados da facilidade com que estabelecia relações e as conservava, quando ajuizava do seu valor. Acarinhava-os e frequentemente lhes abria as portas de sua casa, seja para convívios pontuais, seja para estadias de investigação e lazer. Centrava-se no essencial da vida, naquilo que lhe dava maior felicidade: a constância do amor por esses outros (gatos incluídos), um amor descontraído, mas alimentado, a desvairada vontade de investigar e criar conhecimento, a transmissão aos mais jovens da paixão pelo saber, o desprezo pelo acessório trivial.

32 Dela fica um legado humano e científico indelével, com marca própria, que não será esquecido.

Bibliography

"O conflito entre o Mosteiro de Chelas e Mafamede Ratinho, o moço, mouro forro de Santarém (1463-1465)", *Revista de Ciências Históricas*, 3 (1988), pp. 239–244.

“As Comunas muçulmanas em Portugal (subsídios para o seu estudo)”, *Revista da Faculdade de Letras*, 7–1 (1990), pp. 85–100.

"As comunas muçulmanas em Portugal - subsídios para o seu estudo". *Revista da Faculdade de Letras*, 7 (1990), pp. 85–100.

"As mourarias portuguesas no período da expansão". *Cadernos Históricos*, III (1991), pp. 33–38.

"Mouraria (sécs. XII a XV)", *Dicionário da História de Lisboa*, ed. Francisco Gingeira Santana e Eduardo Sucena, Lisboa, Carlos Quintas e Associados, 1994, pp. 590–592.

"Mouros e Mourarias", em *Portugal Islâmico. Os Últimos Sinais do Mediterrâneo*, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, 1998; pp. 289–294.

A Comuna Muçulmana de Lisboa nos séculos XIV-XV, Portugal: Hugin. 1998.

A Rua de Benfica da Mouraria (actual Rua do Benfornoso) – sécs. XIV-XVI, *Olisipo*, II série, 8, (Maio de 1999), pp. 28–38.

"A comuna muçulmana de Lisboa: paradigma institucional", *Arqueologia medieval*, 7 (2001), pp. 243–247.

"A mouraria medieval de Lisboa", *Patrimonia*, 6 (Janeiro–Abril de 2001), pp. 22–26.

(com Filipe Themudo Barata, Fernando Branco Correia, Hermenegildo Fernandes, Manuela Santos Silva, Hermínia Vasconcelos Vilar) "Elites sociais e apropriação do espaço no além-tejo na idade média", *Ler história*, 40 (2001), (Número Monográfico *Terras do sul: etnografia e história social*), pp. 7–42.

"Mouros", *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, [vol. III], Lisboa, Círculo de Leitores, 2001, pp. 279–284.

"Moçárabes", *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, [vol. III], Lisboa, Círculo de Leitores, 2001, pp. 246–249.

"Exploração agrícola muçulmana no termo de Lisboa", *Olisipo*, II série, 17 (Julho/Dezembro 2002), pp. 39–45.

"Idade Média: o tempo da coexistência", *Estudos Judaicos*, 6 (2002), pp. 6–11.

(tradução ao Português) Ahmed Boucharb, *Os Pseudo-Mouriscos de Portugal no Séc. XVI. Estudo de uma especificidade a partir das fontes inquisitoriais*, Lisboa: Hugin. 2004.

"Os mouros de Santarém: a comuna e os espaços", *Santarém e o Magreb: Encontro Secular (970-1578)*, Santarém, Câmara Municipal de Santarém, 2004, pp. 60–67.

"Mouros da Terra e Terra de Mouros", em *Muçulmanos e Cristãos entre o Tejo e o Douro (sécs. VIII a XIII)*, coord. M. J. Barroca e I. C. Fernandes, Porto, GESOS–CMP / FLUP, 2005, pp. 167–172.

"Body, baths and cloth: Muslim and Christian perceptions in medieval Portugal". *Portuguese Studies*, 21–1 (2005), pp. 1–12.

"Foral dos Mouros Forros de Lisboa, Almada, Palmela e Alcácer", *Os Forais de Palmela*, Estudo Crítico, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2005, pp. 15–45.

"Migraciones y éxodos de población", catálogo *Ibn Jaldún. El Mediterráneo en el siglo XIV. Auge y declive de los Imperios*, Sevilla, Fundación El Legado Andalusi – Fundación José Manuel Lara, 2006, pp. 258–265.

Tempos e Espaços de Mouros. A Minoria Muçulmana no Reino Português (Séculos XII a XV), Lisboa, FCG/ FCT, 2007.

(com J. Hinojosa Montalvo), *Minorias étnico-religiosas na Península Ibérica*, falta lugar y año, Lisboa, Ed. Colibri CIDEHUS/EU – Universidad de Alicante, 2008.

"Las élites mudéjares del reino portugués", *Biografías mudéjares o La experiencia de ser minoría: biografías islámicas en la España cristiana*, coord. por Ana Echevarria Arsuaga (*Estudios onomástico-biográficos de al-Andalus XV*), Madrid, CSIC, 2008; pp. 101–132.

"Santarém", *Dicionário do Judaísmo Português*, coord. Lúcia Liba Mucznik, José Alberto R. S. Tavim, Esther Mucznik e Elvira Azevedo Mea, Lisboa, Presença, 2009, p. 489.

"Al-Gharb Al-Andalus", *Dicionário do Judaísmo Português*, ed. por Lúcia Liba Mucznik; José Alberto R. S. Tavim; Esther Mucznik e Elvira Azevedo Mea. Presença, 2009, pp. 34–35.

"Espanha", *Dicionário do Judaísmo Português*, ed. por Lúcia Liba Mucznik; José Alberto R. S. Tavim; Esther Mucznik e Elvira Azevedo Mea. Presença, 2009, pp. 218–219.

"Corte, Judeus de", *Dicionário do Judaísmo Português*, coord. Lúcia Liba Mucznik, José Alberto R. S. Tavim, Esther Mucznik e Elvira Azevedo Mea, Lisboa, Presença, 2009, pp. 179–180.

"Lisboa (Época Medieval e Moderna)", *Dicionário do Judaísmo Português*, coord. Lúcia Liba Mucznik, José Alberto R. S. Tavim, Esther Mucznik e Elvira Azevedo Mea, Lisboa, Presença, 2009, pp. 314–317.

"Mouros Forros (Relações com Judeus)", *Dicionário do Judaísmo Português*, coord. Lúcia Liba Mucznik, José Alberto R. S. Tavim, Esther Mucznik e Elvira Azevedo Mea, Lisboa, Presença, 2009, pp. 374–337.

"La primera expulsión de los musulmanes de la Península Ibérica: el caso portugués", *Los Moriscos y su Legado desde ésta y otras laderas*, coord. Fatiha Benlabbah e Achouak Chalka, Rabat, Instituto de Estudios Hispano-Luso, Facultad de Letras y Ciencias Humanas Ben Msik – Casablanca, 2010, pp. 54–67.

"Ethno-Religious Minorities", *The Historiography of Medieval Portugal (c.1950-2010)*, dirigido por José Mattoso, Lisboa, Portugal: Instituto de Estudos Medievais, 2011, pp. 571–590.

"Mudejaren in Portugal: Identität und Akkulturation", *Integration, Segregation, Vertreibung: Religiöse Minderheiten und Randgruppen auf der Iberischen Halbinsel*, coord. de Klaus Herbers e Nikolas Jaspert, Berlim, LIT, 2011, pp. 213–230.

(com H. Vilar), *Categorias sociais e mobilidade urbana na Baixa Idade Média*. Évora, Universidade de Évora, 2012.

"Les musulmans portugais: la justice entre la normativité chrétienne et la normativité islamique", *Religious cohabitation in European towns (10th-15th centuries) / La cohabitation religieuse dans les villes Européennes, Xe – Xve siècles*, ed. S. Boissellier & J. Tolan, Turnhout, Brepols, 2012, pp. 207–222.

"Álvaro Pais", *Christian-Muslim Relations. A Bibliographical History*, ed. by David Thomas e Alex Mallet. Leiden, Brill, 2012.

"Corte Imperial"/ "O Livro da Corte Imperial"/ "The book of 'Imperial Court'", *Christian-Muslim Relations. A Bibliographical History, Volume 5 (1300-1500)*, ed. David Thomas and Alex Mallet, with Juan Pedro Monferrer Sala et alii, Leiden Brill, 2013, pp. 263–267.

"Passar as fronteiras religiosas: renegados e mouriscos na Lisboa do séc. XVI", *África, Portugal e Brasil. Trajetórias, memórias e identidades / L'Afrique, le Portugal et le Brésil. Trajectoires, mémoires et identités*, Rabat, Université Mohammed V – Institut des Etudes Hispano-Lusophones, 2013, pp. 235–238.

"Francisca Lopes, uma mourisca no Portugal do século XVI: sociabilidade, solidariedades e identidade", *Lusitania Sacra: revista do Centro de Estudos de Historia Religiosa*, 27 (2013), pp. 35–58.

"António Tenreiro", in *Christian-Muslim Relations. A Bibliographical History*, Volume 6 (1500–1600), ed. David Thomas and John Chesworth, with John Azumah et alii, Leiden, Brill, 2014, pp. 339–345.

(com José Alberto Rodrigues da Silva Tavim), "Editorial", *Hamsa: Journal of Judaic and Islamic Studies* 1 (2014), <https://journals.openedition.org/hamsa/862>
DOI : 10.15210/sah.v6i1.14490

"From the history of Muslims to Muslims in History: Some critical notes on "Arab-Islamic Studies" in Portugal", *Hamsa: Journal of Judaic and Islamic Studies* 1 (2014), <http://journals.openedition.org/hamsa/876>

(com J. Tavim e L. Mucznik) *In the Iberian Peninsula and Beyond: A History of Jews and Muslims (15th-17th Centuries)*, Cambridge: Cambridge University Press, 2015 (2 vols.).

"Muslims in the Portuguese Kingdom: Between Permanence and Diaspora", *The Iberian Peninsula and Beyond. A History of Jews and Muslims (15th-17th Centuries)*,

ed. de F. Barros, J. Tavim e L. Mucznick, Cambridge, Cambridge Scholars Publishing, 2015, Vol. 1, pp. 64–85.

“Mouros e Guerra Santa na produção do Mosteiro de S. Vicente de Fora: o *Indiculum* e a Crónica da tomada desta cidade de Lisboa aos mouros e da fundação deste Mosteiro de S. Vicente”, *Cristãos contra Muçulmanos na Idade Média Peninsular: bases ideológicas e doutrinárias de um confronto (Sécs. X-XIV)*, coord. de Carlos de Ayala Martínez e Isabel Cristina Fernandes, Lisboa, Edições Colibri – Universidad Autónoma de Madrid, 2015, pp. 397–413.

"Conviver na Cidade: muçulmanos na Mouraria de Lisboa nos séculos XV e XVI", *Formes de convivência a la Baixa Edat Mitjana*, ed. por F. Sabaté, Lleida, Pagès Editors, 2015, pp. 127–142.

“The Muslim Minority in the Portuguese Kingdom (1170-1496): Identity and Writing”, *e-Journal of Portuguese History* 13 (2015), https://www.brown.edu/Departments/Portuguese_Brazilian_Studies/ejph/html/issue26/html/v13n2a02.htm

“Judeus, Cristãos e Muçulmanos no Portugal Medieval”, *Praça Velha. Revista Cultural da Cidade da Guarda*, 36 (2016): 37–54.

“Ordenar o povoamento e a vizinhança: muçulmanos, cristãos e judeus”, catálogo *Loulé: Territórios, Memórias, Identidades*, Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, 2017, pp. 590–597.

“Ordenar o povoamento e a vizinhança: muçulmanos, cristãos e judeus”, catálogo *Loulé: Territórios, Memórias, Identidades*, Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, 2017, pp. 590–597.

“A *ketubbá*, in Portuguese, from the Jews of Lisbon (15th century)”, *Hamsa: Journal of Judaic and Islamic Studies* 4 (2018), <http://journals.openedition.org/hamsa/514>

(ed. com L. Silva Santos), *O Livro das Posturas Antigas da cidade de Évora*, Évora, Universidade de Évora, 2018.

(com José Tavim; L. Mucznick e Ana Ferreira) *Os Judeus na Península Ibérica durante a Idade Média: análise das suas fontes*, Coimbra, Almedina, 2018.

"Cultura tabeliônica e língua: a propósito de uma *kettubá* da Biblioteca Pública de Évora”, *Os Judeus na Península Ibérica durante a Idade Média: análise das suas fontes*, ed. Filomena Barros, José Tavim; L. Mucznick e Ana Ferreira, Coimbra, Almedina, 2018, pp. 161–178.

(com Maria de Castro e José Alberto Tavim), “Muçulmanos e árabes num espaço plural – uma perspetiva multidisciplinar”, *Hamsa: Journal of Judaic and Islamic Studies* 5 (2019) <http://journals.openedition.org/hamsa/337>

"In the name of the minorities: Lisbon's Muslims as emissaries from the King of Portugal to the Sultan of Egypt", na obra *Mamluk Cairo, A Crossroads for Embassies: Studies on Diplomacy and Diplomatics*, ed. de F. Bauden e Malika Dekkiche, Leiden, Brill, 2019, pp. 711–724.

“Muslims and Jews in Medieval Portugal: Interaction and Negotiation (Fourteenth – Fifteenth Centuries)”, *Minorities in Contact in the Medieval Mediterranean*, ed. de Clara Almagro, Jessica Tearney-Pearce e Luke Yarbrough, Turnhout: Brepols, 2020, pp. 351–369.

"Living as Muslims Under Christian Rule", *The Routledge Handbook of Muslim Iberia*, ed. Maribel Fierro, London: Routledge, 2020, pp. 535–551.

“Muçulmanos e judeus: as comunas no Sul de Portugal”. *eHumanista/Conversos* 8 (2020), pp. 1–21.

"Identificação de um país: A vivência muçulmana sob domínio cristão", catálogo *Guerreiros e Mártires. A cristandade e o Islão na formação de Portugal*, ed. de Joaquim Oliveira Caetano e Santiago Macias, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga-Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2020, pp. 124–131.

(com Maria Teresa Lopes Pereira) *Um Olhar sobre Alcácer do Sal a partir dos três forais de 1170, 1218 e 1516 e breves apontamentos de uma história mais recente*, Coimbra, Almedina, 2021.

(com José Alberto Tavim) “Mobilities and Communities between North Africa and Portugal: Muslims and Jews in the Medieval and Early Modern Ages”, *Ler história*, 78

(2021), pp. 17–38.

(com Clara Almagro Vidal) *Forms of unfreedom in the Medieval Mediterranean*, Évora: CIDEHUS-UE, 2021.

“Oleiros muçulmanos depois da conquista de Lisboa”, *Jornadas Terra, Pedras e Cacos do Garb al-Andalus* (em prelo).

References

Electronic reference

Fernando Branco Correia and Isabel Cristina F. Fernandes, “Filomena Barros, de boa memória”, *Hamsa* [Online], 9 | 2023, Online since 19 November 2023, connection on 23 January 2024. URL: <http://journals.openedition.org/hamsa/3909>; DOI: <https://doi.org/10.4000/hamsa.3909>

About the authors

Fernando Branco Correia

fbc@uevora.pt

Isabel Cristina F. Fernandes

isacrisff@gmail.com

Copyright



The text only may be used under licence CC BY-NC-ND 4.0. All other elements (illustrations, imported files) are “All rights reserved”, unless otherwise stated.